

«NÃO SEI, BOLAS! PORVENTURA SOU GUARDA DO MEU IRMÃO?»

Numa tarde de 1937, o diretor da cadeia do Recife, João Nuno, ouviu um som diferente que nada se assemelhava com a *sessão espírita* — rádio ligado no seu volume máximo, para abafar os gritos de dor. Desta vez, a música que ele ouvia estava sendo executada por alguns presos, que utilizavam instrumentos fabricados na própria cadeia. Indignado, Nuno desceu aos porões do prédio, para ordenar à guarda: — “Isto aqui é casa de tortura! Aprenda os instrumentos, pois não quero ver ninguém alegre por aqui!”

Fatos como este aconteciam, na época, não só no Recife, mas em todas as demais cadeias do país. Principalmente na do Distrito Federal, onde a chefatura de polícia era dirigida pelo capitão Felinto Müller, auxiliado por Batista Teixeira, Segadas Viana, Emílio Romano e Álvaro Alencar. A tortura, entretanto, não era invenção do Estado Novo. A situação dava a ela apenas a impunidade, auxiliada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, dirigido por Lourival Fontes e responsável pela censura aos jornais.

Iniciada depois da Intentona Comunista de 1935, a novidade era que, com o Estado Novo, não só os comunistas apanhavam, mas também os integralistas. No Rio Grande do Sul, os policiais sequestravam também os *floristas* — partidários de Flores da Cunha. Enquanto, no Nordeste, ninguém era poupado, os intelectuais do Sul nada sofriam, já que os torturadores preferiam desenvolver suas técnicas em soldados, marinheiros e operários — jogando-os depois contra os profissionais liberais presos, que tinham o direito de receber jornais e poucas visitas.

Os métodos: Além de pancadas com cas-

setetes, socos e pontapés, os torturadores do Estado Novo tinham outros métodos de tirar confissões de seus presos: alicates eram utilizados para o esmagamento de testículos; arames serviam para enfiar em ouvidos ou em uretras, depois de um aquecimento com maçarico, até que ele ficasse em brasa. O maçarico servia também para queimar as mais diversas partes do corpo, principalmente a sola do pé. Cigarros e charutos eram apagados nos seios das mulheres. Seios e nádegas eram apalpados — não importando a idade ou parentesco com o indivíduo procurado — para a cata de boletins subversivos.

Isolamentos, muitas vezes, sem água e sem comida. Para se conseguir a loucura, ou, quem sabe, um suicídio, crânios eram apertados. A chamada *tortura chinesa* era realizada com *adelfis* — pequenas pontas de bambu que, enfiadas nas unhas, faziam com que estas apodrescessem e caíssem. De todas as técnicas, entretanto, a mais sofisticada era a *cadeira americana*, onde o acusado era obrigado a sentar-se. Uma mola oculta jogava-o a vários metros de distância contra a parede, nos mais diferentes espaços de tempo.

A *mostarda*: Hoje, os poucos sobreviventes das torturas executadas na Rua da Relação, no Rio, preferem o silêncio. Uns não falam o que sofreram, “pois não sou o melhor exemplo”. Outros acabaram condenados, e mais tarde foram beneficiados com a anistia. E não desejam chamar a atenção para seus nomes: “Tenho hoje meu trabalho e vivo normalmente. Só quero que me esqueçam”. Dos mortos, um dos depoimentos conhecidos é o do advogado Silveira Martins, o *Negrinho*, integrante do Comitê Central do Partido Comunista. Em entrevista ao repórter Edgar Morel, em 1947, e publicado no jornal

Diretrizes, ele contou como funcionava a “máscara de borracha”:

“O capucho envolvia o centro da cabeça e todo o rosto e tinha duas alças metálicas à altura das têmporas. No lugar dos olhos, havia duas rolhas, presas a um dispositivo. E no nariz, dois buracos para a respiração. Do segundo dia em diante, comecei a sentir dores nas têmporas. Como estivesse com uma mão solta, procurava alargar o capacete, metendo os dedos. Mas um *tira* de cassetete batia em minha cabeça. No terceiro dia, a máscara apertava tanto que meu ímpeto era bater com a cabeça no chão, para perder os sentidos e não sofrer tanto. Senti os primeiros sintomas de delírio, pois a compressão das hastes era tão grande que o metal entrou na carne... No quarto dia, tiraram as duas rolhas de cortiça que cobriam os olhos e senti então uma sensação de vida. Não durou muito a ilusão. O investigador Segadas Viana jogou mostarda nos meus olhos. Enloqueci de dores”.

Os *suicídios*: Cabos e soldados que afirmavam ter participado do levante comunista obedecendo ordens de seus comandantes, foram vítimas também de perseguições. Em Recife, é conhecido o caso do cabo Portugal, do 29º BC. Doente, um médico diagnosticou tuberculose e deixou claro que ele iria morrer, pois o presídio não tinha condições de fazer o tratamento. E ele tomou uma decisão desesperada. Certa madrugada, seus companheiros de cela acordaram com um barulho estranho: era o sangue jorrando pela carótida do cabo, que resolveu cortar o pescoço com uma gilete. No Rio, em 1940, policiais espancaram a Sra. Ida Damico, que ignorava o paradeiro do marido; 45 dias depois ele foi preso, enquanto sua mulher era posta em liberdade. Meses mais tarde, ela foi encontrada morta, no alto da porta de sua casa, presa por uma corda. Havia se enforcado.

Dois meses antes de morrer em desastre aéreo, em 1973, um jornalista indagou do Sr. Felinto Müller sobre os fatos delituosos da época em que comandava a polícia do Distrito Federal. Ele respondeu: — “Eu não sabia”.

CATABIS & CATACRESES

MAIS GRANA, HEM, REGINA?

1. Foi o caso que Regina Celi, 22 anos, enfermeira no Rio foi entrevistada pelo repórter sobre o ano de 1977 que estava morre não morre, se gostou, por que gostou, e sobre 1978 que surgia no horizonte com todas as promessas de um dia de sol.

2. Regina Celi quer dizer Rainha do Céu, ao pé da letra. É latim. E o latim original se refere a Maria SS. Isto muito de passagem, leitor amado.

3. Pois Regina Celi, sem titubear (que em coisas claras ninguém hesita), disse umas tantas verdades fundamentais ao ilustre entrevistador. Sobre 1977? “Excelente! Foi o ano que entrou mais grana. O ano que faturei mais”. Sobre o novo ano? “Em 78, mais dinheiro”. Está em Movimento (02-01-78).

4. O distinto leitor talvez não sinta nada, ao escutar Regina Celi. Vivemos tão dopados pelo dinheiro e pela sede insaciável de ter mais, mais, mais, sempre mais,

infinitamente mais, que já não percebemos este doloroso catabi da existência em nossa sociedade consumista.

5. Dia e noite — aí está a TV que não me desmente — somos bombardeados pela publicidade mais refinada, mais psicológica, mais perturbadora que se pode imaginar. Bombardeados, envolvidos, deformados, dopados, a ponto de sonharmos dia e noite com o ídolo que se chama “dinheiro”. Dinheiro, grana, faturar, sempre mais, para sermos felizes né, Reginha? Será mesmo?


5º DOMINGO DA QUARESMA (12-03-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa Trabalho e Justiça para Todos, Camp. da Fraternidade 1978.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 **Senhor, na tua casa, entramos com louvor / nós somos o teu povo, irmãos no teu amor.**

1. Vamos todos, irmãos reunidos, / ao Senhor nosso Deus adorar. / Ele quer, pelo nosso trabalho, / mundo novo e fraterno criar.

2. Mas o homem, no seu egoísmo, / muito explora o trabalho do irmão. / Nele ofende a imagem divina / e por isso pedimos perdão.

3. Tu és Santo, és fonte da vida / e nos chamas contigo a lutar. / Obrigado porque trabalhando / nossa história podemos mudar.

4. Vem conosco, Senhor, caminhar / e que haja no mundo, em verdade / para todos justiça e trabalho / na alegria da fraternidade.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O sentido da missa e de nossa adesão à fé está resumido na intervenção de Pedro, quando Jesus falou que sua carne seria verdadeira comida: "A quem havemos de ir, Senhor? Só tu tens palavras de vida eterna". É nessa vida eterna ressuscitada que hoje pensamos, baseados no poder que Deus deu a Cristo de vencer a morte. O episódio de Lázaro é representação e fundamento de nosso desejo mais íntimo e final. Ante o fato da ressurreição, as coisas e acontecimentos terrenos revelam seu valor relativo. Infelizmente é em função de valores relativos que organizamos nossa vida e desdobramos nossas qualidades. Por isso, somos levados a viver conforme a carne, correndo atrás das promessas da ambição. Se paramos e pensamos, descobrimos como a ambição é mentirosa e promete o que não pode dar. Aceitando Cristo como Irmão, precisamos morrer para as atitudes que tornam o mundo ruim e injusto, para que o Espírito de Cristo plante e sustente em nós a semente da ressurreição. A primeira leitura faz referência clara ao Reino de Deus como deve ser entendido: esperança de ressurreição não é fuga do mundo; ela é prometida juntamente com o desejo de terra melhor, de Cidade melhor como pátria de todos os homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). Tende compai-

xão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.


5 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos a graça de caminharmos com alegria, vivendo a mesma caridade que levou vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Ezequiel, cap. 37, versos 12 a 14. A ressurreição dos mortos é prometida junto com a esperança de terra melhor para o povo de Deus. Viver a fé como alienação é estar por fora da história das relações de Deus com os homens.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel: «Assim diz o Senhor Deus: 'Povo meu, abrirei os túmulos de vocês, tirarei vocês da sepultura e os levarei de volta à terra de Israel. Povo meu, vocês saberão que sou o Senhor, pois vou abrir os seus túmulos e os farei sair de lá. Derramarei em vocês o meu Espírito e vocês voltarão a viver; então os restabelecerei em sua terra e vocês saberão que eu, o Senhor, falo e cumprio a minha palavra'. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor / felizes os que buscam a justiça e o amor.

1. Volta, meu povo, ao Senhor, mudando a vida / mudando a história por ti mesmo construída.

2. Clamas por Deus, mas O oprimes no operário / que tem direito a bom trabalho e a bom salário.

3. Quebra as cadeias da miséria e opressão / eis o jejum, eis a sincera conversão.


4. Ouve a Palavra que te dá coração novo / e que te faz sentir irmão, formar um povo.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos, cap. 8, versos 8 a 11. Se o Espírito de Cristo está em nós, está em nós a semente da ressurreição. Espírito de Cristo não é coisa vaga: ele se manifesta, por exemplo, na luta por um mundo mais fraterno.

L. Leitura da carta de S. Paulo aos Romanos: «Irmãos: os que se deixam conduzir pela carne não podem agradar a Deus. Mas vocês não se deixam conduzir pela carne mas pelo espírito, pois o Espírito de Deus habita em vocês. Se alguém não tiver o espírito de Cristo, não é de Cristo. De outro lado, se Cristo está em vocês, vocês têm a graça da vida, mesmo que a morte, devida ao pecado, ainda permaneça em seus corpos. Se o Espírito daquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos está em vocês, Aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos dará também a vida a seus corpos mortais; e fará isso por meio de seu Espírito que já habita em vocês». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

 **Bendita seja a Palavra do Senhor! / Bendito quem a vive com amor!**

A Palavra de Deus escutai / no Evangelho Jesus vai falar: / "A Justiça do Reino do Pai / procurai em primeiro lugar".

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 11, versos 3 a 7, 17, 20 a 27 e 33b a 45. A ressurreição de Lázaro é representação e garantia daquilo que, varridas as aparências, constitui o objetivo de nossos desejos mais íntimos: a vitória sobre a morte.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «As irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: 'Senhor, aquele que amas está enfermo.' Ao receber o recado, Jesus declarou: 'Esta enfermidade não é de morte, mas servirá para a glória de Deus; por ela, se manifestará a glória do Filho de Deus'. Jesus queria muito bem a Marta, à sua irmã e a Lázaro. Mesmo assim, ao inteirar-se de que Lázaro estava doente, ficou naquele lugar ainda dois dias. Depois disse aos discípulos: 'Voltemos à Judeia'. Eles responderam: 'Mestre,

há pouco os judeus queriam apedrejar-te e quer ir lá novamente?" Quando Jesus chegou lá, Lázaro já estava enterrado há quatro dias. Betânia dista uns dois quilômetros e meio de Jerusalém e muitos judeus haviam vindo para consolar Marta e Maria, por causa da morte de seu irmão. Quando Maria soube que Jesus vinha a caminho, saiu a seu encontro e Maria ficou em casa. Marta disse a Jesus: "Se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mas tudo o que pedires a Deus, sei que Deus te concederá". Jesus disse: "Teu irmão ressuscitará". Marta respondeu: "Sei que ele ressuscitará no dia da ressurreição dos mortos". Jesus disse: "Eu sou a Ressurreição e a Vida. Aquele que crê em mim, mesmo que esteja morto, viverá. E aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre. Crês isto?" Ela respondeu: "Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus que era para vir a este mundo". Vendo o pranto de Maria e de todos os judeus que estavam com ela, Jesus se comoveu até o fundo da alma e perguntou: "Onde vocês o enterraram?" Responderam: "Senhor, vem ver". E Jesus chorou. Os judeus diziam: "Vejam como ele lhe queria bem". Outros diziam: "Se ele pôde abrir os olhos dos cegos, bem que poderia ter feito algo para que Lázaro não morresse". Jesus ficou novamente comovido, ao aproximar-se da cova, tapada com uma pedra. Jesus ordenou: "Tirem a pedra". Maria, irmã do morto, lhe disse: "Senhor, já cheira mal, porque morreu há quatro dias". Jesus lhe respondeu: "Eu não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?" Então tiraram a pedra. Jesus levantou os olhos ao céu e exclamou: «Pai, te dou graças porque ouviste meu pedido. Sei que sempre me ouves. Mas digo isso por causa do povo que está aqui, para que creiam que tu me enviaste». Depois gritou com voz forte: "Lázaro, sai do sepulcro!" O morto saiu. Tinha as mãos e pés enrolados e a cabeça coberta por um véu. Jesus acrescentou: "Desatemo-nos e o deixem caminhar". Muitos judeus, que haviam ido ver Maria, creram em Jesus, ao presenciarem o que ele fez». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, ouvimos que os que vivem conforme a carne não podem agradar a Deus; neles é destruída a semente da ressurreição. É muito difícil renunciar aos impulsos da matéria. Por isso peçamos ao Pai que nos ajude:

L1. *Pela Igreja de Cristo, para que seja no mundo a testemunha da alegria que vem do desprendimento da matéria e do abandono às mãos de Deus, rezemos ao Senhor.*

L2. *Pela nossa comunidade local, para que nela sejam superadas as ambições egoístas e dissensões, e ela dê ao nosso ambiente o testemunho de amor fraterno, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que demos ao mundo o testemunho de fé na ressurreição, subjugando a ganância e vivendo o desapego às coisas que produzem violência entre os homens, rezemos ao Senhor.*

L4. *Pelos nossos falecidos, para que Deus os guarde em sua amizade até o dia de eles serem chamados a ressuscitarem de entre os mortos, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Oremos: Senhor Deus, é permanente em nós a luta entre carne e espírito; parece que a carne é vitoriosa e o espírito poucas vezes ocupa a prioridade de nossos anseios. Só podemos contar convosco, que sois a ressurreição e a vida. Ajudai a sermos morada do vosso Espírito, com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



Neste pão e neste vinho / o suor de nossas mãos; / o trabalho e a justiça / para todos os irmãos.

1. Ofertamos, ó Senhor, os sofrimentos / dos pequenos e dos pobres, teus amados, / dos que lutam à procura de trabalho / das crianças e anciãos abandonados.

2. Ofertamos a firmeza e a coragem / dos que lutam em favor dos oprimidos / dos famintos e sedentos de justiça / e que são por tua causa perseguidos.

3. Ofertamos, ó Senhor, toda a certeza / na vitória do amor sobre o pecado. / Tua luz há de brilhar, vencendo a treva / sobre o mundo convertido e renovado.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus todo-poderoso, fomos agora iluminados e instruídos pelos ensinamentos da fé cristã; alimentai em nós as lições de vossa palavra, com a força deste santo sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Renovemos nossa vida / nesta santa comunhão; / na esperança trabalhemos / por um mundo mais cristão.

1. Novamente nos unimos / nesta ceia de perdão / para em Cristo e só por Cristo / encontrar a salvação.

2. Na justiça e no trabalho / povo santo, caminhai / com Jesus ressuscitado / demos novo mundo ao Pai.

3. Tudo o que nasceu do amor / em amor há de ficar; / nosso irmão é como a Hóstia / não se pode profanar.

4. "O meu Pai trabalha sempre", / Cristo um dia revelou; / pela glória do Calvário / vida nova começou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus todo-poderoso, concedei que sejamos contados entre os irmãos de Cristo, cujo corpo e sangue comungamos; a força do alimento da imortalidade ajude a vivermos o mesmo amor e a mesma compreensão que esperamos um dia receber do vosso julgamento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Como é que vai ser a ressurreição dos mortos, nenhum de nós sabe. Onde fica o céu, como é o outro lado da vida, são perguntas inacessíveis à nossa lógica, a qual é baseada em matéria: a massa encefálica. Lógica fundamentada em matéria só vai até aonde vai a matéria. Daí em diante, é o grande mistério de Deus. O que sabemos é que o céu começa neste mundo: as ciências humanas encontram o evangelho, quando constatam que o homem só se realiza amando. Amor é céu, desamor é inferno. Concluímos que o céu de Deus é amor; por isso aproximar-se dele é amar. Em outras palavras, também humanas, o passe para a ressurreição não é um acervo de ritos religiosos, mas o amor fraterno que tivermos sido capazes de espalhar em nosso trato. Quem é capaz de amar e espalhar amor tem viva em si a semente da ressurreição e já está irreversivelmente na área de atração que puxa para a vida eterna. O resto é só o tempo de chegar lá.

21 CANTO FINAL

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM RECENSEADORA

1. São quinhentos recenseadores e mais. Recrutados especialmente, com acenos patrióticos e outros, entre professoras, universitários e secundaristas. É preciso acordar o gigante deitado em berço esplêndido. Pra frente Brasil. Ninguém segura este país, minha gente. E vocês são a esperança da Pátria. Devidamente motivados, o pequeno batalhão idealista derrama-se pelas áreas incultas da Baixada, zona de insegurança e medo, criaturas espremidas entre a polícia e os marginais, espalha-se para recensear quantas pessoas entre zero e dezoito...

2. ...isto mesmo: entre zero e dezoito anos estão fora da escola. E por quê? O principal é saber as causas e os porquês. Há problemas no recenseamento. Primeiro porque os recenseadores são bisonhos. Estão no começo do serviço à Pátria. Segundo, tudo precisa de experiência. Terceiro, o próprio serviço é um tanto suspeito à multidão de homens e mulheres nunca ainda cicatrizados, depois de tantas feridas públicas e particulares. Sim, meus amigos, este é um povo altamente torturado pela vida de cada dia. Sabiam disto?

3. Não sabiam. E agora começam a saber que zezinho, filho de zedasilva, está fora da escola, apesar dos dez aninhos, porque é um carente de tudo. Não tem sapato nem roupa. Não tem livro nem caderno. Não tem taxa escolar. Não tem nada. Oh, não doce Kátia recenseadora, zezinho tem qualquer coisa de seu, de muito seu: sempre fome, sempre fome, sempre fome. E como é que zedasilva ou zefamariadaconceição pode perder dia pra ficar na fila da escola? Kátia, doces Kátias, recenseadoras, saibam pra todo o sempre: este é um povo crucificado. Mais importante será denunciar quem o crucificou. Sim, quem o crucificou e crucifica? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62; Jo 8,1-11 / Terça-feira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30 / Quarta-feira: Dn 3,14-20.91-92.95; Jo 8,31-42 / Quinta-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59 / Sexta-feira: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42 / Sábado: 2Sm 7,4-5a.12-14.16; Rm 4,13.16-18.22; Lc 2,41-51a.12-14.16; Domingo: At 10,34a.37-43; 1Cor 5,6b-8; Jo 20,1-9.

MINISTÉRIO DA PALAVRA CAMPANHA DA FRATERNIDADE E SISTEMA ECONÔMICO

Ponto de vista da Campanha: o Evangelho — Impulsos que o Evangelho dá — Aberrações — Alguma coisa se consegue — Dinâmica interna dos sistemas — Nossa tarefa de cristãos — a Fé: base da Campanha.

A Folha: *Anteriormente o senhor citou o exemplo de um técnico que iria receber o maior salário do país (quatrocentos mil cruzeiros ou, com as diversas comissões, um milhão e meio de cruzeiros mensais), para levantar uma empresa deficitária. O senhor discorda de um tal salário. Mas sua discordância não demonstra que o senhor está por fora do sistema capitalista?*

D. Adriano: Eu não me coloquei fora ou dentro do sistema capitalista, dentro ou fora de um outro sistema econômico ou político. Meu ponto de vista foi o da Campanha da Fraternidade, que é o ponto de vista do Evangelho de Jesus Cristo. Dentro do sistema vigente, capitalista ou outro qualquer, sempre haverá tremendas aberrações, como fruto daquilo que nós chamamos o pecado: a transgressão do plano de Deus. Ora, Jesus Cristo, como Palavra definitiva de Deus dirigida à humanidade, nos ofereceu os elementos básicos e os impulsos para uma correção de rota no sistema capitalista ou em qualquer outro sistema. Daí partimos nós para o exercício de nossa missão profética. Do ponto de vista do Evangelho, portanto, é que nos é possível situar como aberração o fato de um técnico ganhar mensalmente o que deveriam ganhar mil trezentos e cinquenta e cinco operários de salário mínimo; ou de um operário de salário mínimo precisar trabalhar cento e vinte e cinco anos para ganhar o que num mês ganhará o mesmo técnico. O que do ponto de vista cristão é uma tremenda profanação da comunidade trabalhadora será que se pode aceitar do ponto de vista meramente empresarial? Não estará nos salários e remunerações nababescos — sob os mais diversos disfarces — uma das causas de tantas ruínas financeiras de grandes empresas? Já nos acostumamos às numerosas falências e insolvências. Tudo parece normal. Como lembrava um jornal:

no fim de tudo quem é que paga e mantém os grandes nababos?

A Folha: *Mas o senhor acha que será impossível melhorar alguma coisa, quando todos sabemos que é o sistema capitalista como tal que cultiva estas aberrações?*

D. Adriano: Acho que é possível corrigir as profundas injustiças de qualquer sistema econômico ou político, uma vez que não existe sistema perfeito. Também as tremendas violações cometidas nos sistemas capitalista ou neocapitalista. Admito no entanto que o ritmo da história trará, mais cedo ou mais tarde, algumas transformações profundas nos sistemas atuais, embora não possamos dizer se serão todas melhores. Há uma dinâmica interna que, na sua globalidade, foge ao controle do homem. Sempre surgirão dados novos, imprevisíveis que, embora não anulem todas as atividades dos futurólogos, os deveriam fazer muito humildes. A nós que vivemos um determinado momento da História o que importa em primeiro lugar é cobrarmos forças, alimentando-nos das fontes do Salvador, para apressar a correção dos erros sociais que nos escravizam. Isto é possível. Para isto somos cristãos.

A Folha: *Mas os cristãos, que assim pensam, serão ouvidos algum dia?*

D. Adriano: Ser ouvido ou não ser ouvido, ter bom êxito ou não ter bom êxito: eis o que propriamente não pertence à missão profética. O que pertence é anunciar a Palavra encarnada de Deus — Jesus Cristo, sua mensagem de libertação na qual se encontra a resposta básica a todos os questionamentos da comunidade humana, da qual é possível tirar impulsos válidos para corrigir os defeitos, inclusive os gravíssimos, de qualquer sistema político ou social. Nesta certeza, que é fruto da fé, é que se baseia a Campanha da Fraternidade.

LITURGIA & VIDA SENSO LITÚRGICO: QUE É ISTO?

A Liturgia — sobretudo S. Missa e Sacramentos — só se entende dentro do mistério da Igreja. Para compreendermos o que é a Liturgia, o que produz, como se realiza, o que significa, é necessário termos uma compreensão mais clara, mais profunda, sempre crescente daquilo que é a Igreja, segundo a intenção de Jesus Cristo.

Só assim a coisa vai.

Há pessoas que acham muito bonito organizar uma Santa Missa, como organizam uma sessão recreativa, um encontro familiar, uma tertúlia literária, uma reunião científica, uma festa patriótica. Tem-se uma idéia bonita e a Liturgia parece o meio de exprimi-la. Eis uma criatividade injustificada, uma vez que tira a Liturgia do seu contexto eclesial. O que sobra não tem garantia de ser a expressão da fé da Igreja.

As normas litúrgicas prevêm um tipo de criatividade e de pluralidade que infelizmente ainda não foi aproveitado. Há

possibilidade de criar e de variar. As normas oficiais, que apontam vários caminhos à nossa fantasia criadora, consideram as diferenças existentes nas diversas assembléias litúrgicas. O processo de diversificação ainda não terminou. Certo. Mas a diversificação tem de respeitar o fundamental da Liturgia e a sua função de exprimir a unidade visível da Igreja. Para compreendermos portanto o valor, a importância, a fecundidade da Liturgia, temos de crescer na fé. A Liturgia é expressão da fé da Igreja e ao mesmo tempo alimento de nossa fé. Cortá-la, por meio de arbitrariedades, da unidade da Igreja equivale a um verdadeiro suicídio.

Precisamos adquirir senso litúrgico que não se combina com arbitrariedades mas também não se combina com ritualismo externo.

Temos um caminho longo diante de nós. Caminho da Liturgia que é também caminho da fé.